




HABITAÇÃO, CIDADE, TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO
Congresso Internacional da Habitação no Espaço Lusófono
2º CIHEL - LNEC - LISBOA - PORTUGAL - 13 A 15 MARÇO 2013

Congresso 13 a 15, Workshop, 11 e 12 de março
<http://2cihel.lnec.pt/>

Organização  LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL



 O 2º CIHEL é presidido pelo Secretário Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

Principais apoios institucionais

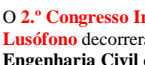
 GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SECRETARIA DE ESTADO DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS

 GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

 República de Angola
MINISTÉRIO DA CONSTRUÇÃO

 República de Angola
MINISTÉRIO DO URBANISMO E DA HABITAÇÃO

 Câmara Municipal Lisboa
LABORATÓRIO DE ENGENHARIA DE ANGOLA

 Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana

O 2.º Congresso Internacional da Habitação no Espaço Lusófono decorrerá em Lisboa, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil de 13 a 15 de março de 2013; em 12 e 13 de março realiza-se um Workshop sobre as mesmas temáticas. Enriquecendo-se o leque temático e a dinâmica deste evento, a ele se associaram: o 1.º Congresso CRSEEL - Construção e Reabilitação Sustentável de Edifícios no Espaço Lusófono, promovido pelo Dep. Engenharia Civil da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa; e diversas atividades do CIALP - Conselho Internacional dos Arquitetos de Língua Portuguesa



 FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Tema geral

O 2.º CIHEL abordará o tema “Habitação, Cidade, Território e Desenvolvimento”, nas suas facetas quantitativas, qualitativas, urbanas, territoriais e ambientais, considerando o seu papel como meio de desenvolvimento socioeconómico dos respetivos países, e quando estão previstos elevados números de habitações e ações de reurbanização de extensas áreas em países da lusofonia que se debatem com críticas carências habitacionais e de ordenamento urbanístico.

Organização

O Congresso é promovido e organizado pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) em conjunto com o Grupo Habitar (GH) – associação com sede no Núcleo de Arquitetura e Urbanismo (NAU) do LNEC e com o FUNDIC – Fundo para o Desenvolvimento das Indústrias da Construção.

Apoios institucionais



Patrocínios e Apoios Institucionais

O 2.º CIHEL conta com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República.

A presidência do 2.º CIHEL é assegurada pelo Secretário Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), entidade que apoia o Congresso.

Salientam-se os Patrocínios Institucionais das seguintes entidades (em novembro de 2012): Em Portugal, o Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (MAMAOT), a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas (SECP), a Câmara Municipal de Lisboa (CML), o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), a AICEP Portugal Global, o Instituto do Território (IT), o ISCTE/IUL, a Ordem dos Arquitetos (OA), Ordem dos Engenheiros (OE) o Conselho Internacional dos Arquitetos de Língua Portuguesa (CIALP), o CIAUD da FAUTL e a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), a Faculdade de Ciências Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT/UNL) e a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT).

Em Angola, o Ministério da Construção, o Ministério do Urbanismo e da Habitação e o Laboratório de Engenharia de Angola (LEA).

No Brasil, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). Estão ainda em desenvolvimento contatos com diversas entidades em Portugal, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé, Guiné Bissau e Macau.

Destacam-se os seguintes Apoios Institucionais das seguintes entidades: Instituto Superior Técnico (IST); Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa (FAUTL), Centro de Investigação em Arquitetura e Áreas Metropolitanas (CIAAM) e DAU do ISCTE/IUL, Grupo de Estudos Ordenamento do Território e Planeamento Urbano (GEOTPU) da FCT/UNL, Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEAUP); Centro Habitat – Plataforma para a Construção Sustentável, e Escola Superior Gallaecia (ESG).

Patrocínios (contatos em curso)



Banco BIC Portugal

O 2.º CIHEL está a recolher apoios de diversas entidades oficiais e privadas, que serão oportunamente divulgadas.

Programa da semana do 2.º CIHEL: atividades associadas

O programa pormenorizado do 2.º CIHEL será oportunamente divulgado, mas contará com conferencistas convidados e um amplo conjunto de comunicações estruturadas em oito temáticas. Na mesma semana do Congresso, e também com base no LNEC, estão previstas: (i) uma 1.ª reunião AICEP/CECP/CIHEL/Instituto do Território (IT), com um grupo de empresários lusófonos (inscrições e por convite); (ii) o 1.º Workshop CIHEL, apoiado pela AICEP e pela SECP (inscrições abertas em conjunto com o Congresso); e (iii) uma Sessão Técnica promovida pelo CIALP - Conselho Internacional dos Arquitetos de Língua Portuguesa, provavelmente sobre a prática profissional nos países da lusofonia; (iv) uma Exposição de entidades e empresas associadas às temáticas do Congresso e a realizações em curso no mundo da lusofonia, patente em pequenos stands montados no átrio do Centro de Congressos (stands disponíveis). Está ainda prevista a inauguração de um portal informático, desenvolvido pelo LNEC e pelo IT, para concentração e sistematização de contatos, entidades e procedimentos ligados à habitação, à cidade, ao território e ao desenvolvimento no mundo lusófono; e está em estudo a realização de uma Visita Técnica em Lisboa, no pós-congresso.

Localização e data do 2.º CIHEL

O 2.º Congresso Internacional (da) Habitação no Espaço Lusófono (2.º CIHEL) realiza-se de 13 a 15 de março de 2013, no LNEC, Av. do Brasil, n.º 101, 1700-066 Lisboa, Portugal; de 11 a 12 de março será realizado um workshop sobre as temáticas do Congresso. O 2.º CIHEL será realizado no Campus do LNEC e no seu Centro de Congressos, que conta com um auditório com cerca de 400 lugares e um conjunto de outras salas que permitem sessões simultâneas e outras atividades.

O Campus do LNEC tem excelentes acessibilidades – proporciona estacionamento fácil, situa-se numa zona central de Lisboa, próxima do Aeroporto da Portela e a 10 min. a pé da estação de Metro Alvalade; integra-se no agradável e animado Bairro de Alvalade, sendo possível o alojamento em hotéis existentes na proximidade.

Informações

LNEC, Apoio à Organização de Reuniões - Secretariado Geral do 2.º CIHEL
LNEC, Av. do Brasil, n.º 101, 1700-066 Lisboa,
E-mail: organizacao2cihel@lnec.pt

Telefone: +351 218 443 483 - Fax: +351 218 443 014

Enquadramento

Pretende-se com este 2.º CIHEL desenvolver uma abordagem ampla e multifacetada da temática “Habitação, Cidade, Território e Desenvolvimento”, considerada de grande oportunidade, numa altura em que se desenvolvem planos para elevados números de habitações e para a reurbanização de extensas áreas em vários dos países da lusofonia que se debatem com críticas carências habitacionais e de ordenamento urbanístico, e privilegiando-se a abordagem do habitar, num sentido amplo e correto, que considere as suas facetas quantitativas, qualitativas, urbanas, territoriais e ambientais, e o seu papel como meio vital de desenvolvimento socioeconómico dos respetivos países.

Está sempre presente a constatação da fortíssima capacidade da dinâmica da construção/reabilitação habitacional e do crescimento urbano no desenvolvimento de um país, assim como está presente a ideia de que esta potente ferramenta de crescimento económico tem obrigatoriamente de ser bem dirigida para que esse desenvolvimento se possa fazer em caminhos social e culturalmente válidos e adequados a cada contexto nacional, regional e local. E sublinha-se que, por exemplo, no que se refere à promoção habitacional, incluindo a destinada a ações de realojamento, não faz qualquer sentido repetir, em determinadas realidades nacionais e geográficas, as máis soluções que já terão sido desenvolvidas noutros países e regiões:

Khaled Ghoubar, Prof. da FAU-USP, escreveu sobre o 2.º CIHEL e sobre o próprio “CIHEL” que «... a discussão da questão habitacional será muito bem vinda, ainda mais quando tratada dentro de um território transnacional ... Esse caráter transnacional, unificado pela cultura portuguesa ... é a pedra fundamental na construção de laços mais fortes e duráveis de cooperação técnica e económica de todos os tipos, não só a habitacional que aqui nos interessa como assunto central. Mas esta centralidade do tema habitacional do CIHEL jamais será exclusiva, pois o projeto habitacional envolve toda a gama de agentes sociais, políticos e económicos para a sua concepção, execução e consumo ...». Palavras que definem este 2.º CIHEL em termos de fórum sociotécnico dinâmico e de elevada utilidade para os seus participantes.

O objetivo principal do 2.º CIHEL e das suas atividades associadas é a constituição de um fórum sociotécnico do mundo da lusofonia e com afirmada continuidade temporal, que possa ter uma utilidade clara e crescente na área temática “da habitação, cidade, território e desenvolvimento, visando-se a dinamização de um processo que assegure, numa base de realizações itinerantes, os próximos Congressos e atividades intercalares com forte caráter prático e de utilidade socioeconómica.

Organização

O Congresso é promovido e organizado pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) em conjunto com o Grupo Habitar (GH) – associação técnica e científica sem fins lucrativos com sede no Núcleo de Arquitetura e Urbanismo (NAU) do LNEC. A estrutura promotora e divulgação e organização do Congresso inclui uma Comissão de Honra, uma Direção, um Secretariado Permanente do CIHEL, uma Comissão Consultiva, uma Comissão Científica, uma Comissão Organizadora Internacional, uma Comissão Organizadora e um Secretariado Geral.

Direção do 2.º CIHEL: António Baptista Coelho (LNEC e GH); António Reis Cabrita (UCP e GH); Jorge Grandão Lopes (LNEC).

Comissão de Honra e palestrantes do 2.º CIHEL brevemente divulgados.

Secretariado Permanente do CIHEL: Ana Vaz Milheiro (ISCTE-IUL e CIAAM); Anselmo Cani (UEM); António Baptista Coelho (LNEC e GH); António Gameiro (UAN); António Reis Cabrita (LNEC, UCP e GH); Estanislau Silva Ferreira (MIGB); Francisco Oliveira (FAUTL e CIAUD); João Filgueiras Lima; José Dias; Khaled Ghoubar (FAU-USP e GH); Manuel Correia Fernandes (FAUP e GH); Margarida Louro (FAUTL e CIAUD); Paulo Tormenta Pinto (ISCTE-IUL, CIAAM e GH); Sheila Walbe Ornstein (FAU-USP e Museu Paulista USP); Teresa Madeira (ISCTE-IUL e CIAAM); Vasco Rato (DAU - ISCTE-IUL).

Comissão Científica do 2.º CIHEL: (Presidente) Paulo Tormenta Pinto, Dep. Arquitectura e Urbanismo (DAU - ISCTE-IUL e Grupo Habitar (GH)); Alberto Reaes Pinto, Fac. de Arquitectura e Artes da Universidade Lusada de Lisboa e Centro de Investigação em Território, Arquitectura e Design; Ana Pinho, Núcleo de Arquitectura e Urbanismo do LNEC e GH; Ana Vaz Milheiro, DAU do ISCTE-IUL e Centro de Investigação em Arquitectura e Áreas Metropolitanas (CIAAM); Anselmo Cani, Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico da Universidade Eduardo Mondlane; António Gameiro, Bastonário da Ordem dos Arquitectos de Angola e Universidade Agostinho Neto; César Freitas, Bastonário da Ordem dos Arquitectos Caboverdeanos; Diogo Mateus, Departamento de Urbanismo, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT) e Instituto do Território (IT); Filipa Roseta, Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa (FAUTL); Iva Pires, Dep. de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa; João Branco Pedro, Núcleo de Arquitectura e Urbanismo do LNEC e GH; Jorge Gil Saraiva, DED do LNEC e Instituto Superior Técnico (IST);

Jorge Manuel Gonçalves, Dep. Engenharia Civil, Arquitectura e Georrecursos do IST; José António Bandeirinha, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra; José Luís Saldanha, DAU do ISCTE-IUL e CIAAM; José Manuel Henriques, Departamento de Economia do ISCTE-IUL; José Vasconcelos Paiva, DED do LNEC e GH; Khaled Ghoubar, FAU-USP e GH; Manuel Correia Guedes, DECivil do IST; Márcio Minto Fabrício, Instituto de Arquitectura e Urbanismo, USP, São Carlos; Margarida Louro, Centro de Investigação em Arquitectura, Urbanismo e Design da FAUTL; Marluci Menezes, Núcleo de Ecologia Social (NESO) do LNEC; Miguel Amado, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Planeamento Urbano (GEOTPU); Miguel Santiago, Dep. Engenharia Civil e Arquitectura da Universidade da Beira Interior (UBI); Nuno Lacerda Lopes, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto e GH; Vitor Campos, NAU do LNEC.

Comissão Consultiva: Helena Roseta, Presidente da Comissão Consultiva do 2.º CIHEL (Vereadora da Habitação e Desenvolvimento Social da Câmara Municipal de Lisboa), Arlindo de Carvalho (Director Geral de Ambiente da República de São Tomé e Príncipe), Artur Rosa Pires, Pró-Reitor da Universidade de Aveiro, Defensor de Castro (Vice-presidente do GH), Francisco Oliveira (CIAUD, Vice-Presidente da FAUTL), Jeiza Barbosa Tavares (Directora Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano da República de Cabo Verde), José Manuel Catarino (Presidente do Conselho Científico do LNEC), José Mendes (Vice-Reitor da Universidade do Minho), José Mora Ramos (LNEC), Manuel Correia Fernandes (FAUP e GH), Paulina Faria (FCT-UNL), Sheila Walbe Ornstein (FAU-USP e Directora do Museu Paulista da USP), Teresa Valsassina Heitor (Coordenadora do Prog. Dout. do DECA/IST), Vasco Moreira Rato (Director do DAU/ISCTE-IUL e CIAAM), Victor M. Ferreira (Pres. Direcção do Centro Habitat – Plataforma para a Construção Sustentável), Vítor Manuel Pissarra Cavaleiro (Vice-Reitor da Universidade da Beira Interior).

Comissão Dinamizadora Internacional: António Gameiro, Presidente da Comissão Dinamizadora Internacional do 2.º CIHEL (Universidade Agostinho Neto e Bastonário da Ordem dos Arquitectos de Angola), Carolina Palermo Szücs (Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis), Estanislau Silva Ferreira (Assessor do Instituto Nacional de Segurança Social da República da Guiné-Bissau), Fernando Pinho (Faculdade Ciências e Tecnologia, U. Nova de Lisboa), Filomena Espírito Santo Carvalho (Universidade Agostinho Neto, Luanda), Ildo Baticá Ferreira (Laboratório de Engenharia Civil da Guiné-Bissau), João Carvalhosa (Pres. Comité Português de Coordenação de Habitação Social - Portugal), José Dias (projectista, Macau), Lígia Nunes (Arquitectos Sem Fronteiras, Portugal), Lúcia Leitão (Universidade Federal de Pernambuco, Recife), Paulo Afonso Reinhgantz (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Sílvia Mikami (Universidade Estadual de Campinas, Campinas)

Comissão Organizadora e Secretariado Geral do Congresso: António Baptista Coelho, Presidente da Comissão Organizadora do 2.º CIHEL (DED/NAU-LNEC e GH), Ana Pinho (DED/NAU-LNEC), Anabela Manteigas (DED/NAU-LNEC), António Vilhena (DED/NRI), David Viana (CEAUP), Elisabete Arsénio (DT/NPTS -LNEC), Fedra Camilo

(DSL/ML/DIDCT-LNEC), Fernando Pinho (FCT-UNL), Helder David (DSL/ML/DIDCT-LNEC), Joana Gonçalves (ULHT), João Branco Pedro (DED/NAU-LNEC), João Lutas Craveiro (DED/NEO-LNEC e GH), João Portugal (DG/NBOA e Coop. LNEC-IPAD-LABPLOP), José Anacleto (LNEC), Manuel Lapão (CPLP), Manuela França Martins (ORG/GRPT-LNEC), Margarida Louro (CIAUD e FAUTL), Miguel Judas (OA), Pedro Romana, Baptista Coelho (GH), Rita Morgado (DSL/ML/DIDCT-LNEC), Teresa Fonseca (FUNDIC), Teresa Madeira da Silva (ISCTE-IUL), Vicente Glão Roque (CIALP)



Logótipo do 2.º CIHEL: O logótipo do CIHEL foi realizado, tal como no caso do 1.º CIHEL, no âmbito das atividades do Curso Profissional de Técnico de Design Gráfico da Escola Secundária de Sacavém – uma ES que integra, habitualmente, muitos alunos ligados a vários países da lusofonia.

Comunicações ao 2.º CIHEL:

As comunicações ao 2.º CIHEL já foram enviadas – fase final de entrega dos textos finais (atualmente em curso).

Foram seguidas as regras de elaboração e edição da Comunicação enviadas aos autores e disponibilizadas no site da Conferência.

Programa: semana 11 a 15 de março 2013

(i) 11 e 12 março: 1.ª reunião AICEP/CECP/CIHEL, com um grupo de empresários lusófonos (inscrições limitadas e realizadas exclusivamente por convite); organização CIHEL com apoios essenciais da AICEP – Portugal Global, da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas e do Instituto do Território (IT), com a participação de outras entidades a divulgar oportunamente.

(ii) Exposição técnica (Stands)

Na semana do 2.º CIHEL estará patente no grande átrio do Centro de Congressos do LNEC, no Edifício Manuel Rocha, uma **exposição de documentação, serviços, instituições, empresas, materiais e equipamentos relativos aos temas tratados no Congresso.** Os potenciais interessados em **Stands** (6m2) integrados nesta exposição deverão contactar formacao@lnecc.pt

(iii) Sessão Técnica organizada pelo CIALP - Conselho Internacional dos Arquitectos de Língua Portuguesa, provavelmente dedicada à prática profissional no âmbito dos países da lusofonia.

(iv) 12 (tarde) e 13 março (manhã): Workshop **Imediatamente antes do Congresso, na tarde de 12 e na manhã de 13 de março de 2013, decorrerá, no Centro de Congressos do LNEC, um workshop de apresentação e discussão** sobre alguns dos temas do Congresso, a realizar em com a participação de vários setores do LNEC e outros especialistas. O programa do Workshop será em breve divulgado, mas conta desde já com o apoio da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas – SECP, da **AICEP Portugal Global** e do **IT**; inscrições abertas em conjunto com o Congresso.

(v) 13 a 15 de março: Congresso

O programa pormenorizado do 2.º CIHEL será divulgado em breve. No primeiro dia do Congresso está previsto o lançamento de um **portal informático, desenvolvido pelo LNEC e pelo IT,** com participação de outras entidades, para sistematização de contatos, entidades e procedimentos ligados à habitação, à cidade, ao território e ao desenvolvimento no mundo lusófono.

~

(vi) Outras atividades

Está em estudo a organização no átrio do Congresso **uma pequena “feira do livro” técnico.**

Está em estudo a realização, pós-congresso (sábado, 16 de março) de uma **Visita Técnica:** com inscrição autonomizada.

Inscrições e Stands

As inscrições são feitas exclusivamente através do envio da respetiva ficha de inscrição, disponibilizada no site do 2.º CIHEL <http://2cihel.lnec.pt/inscricoes.html> e enviada para o Secretariado do 2.º CIHEL para o email: formacao@lnecc.pt ou por correio para o endereço constante da ficha.

Os custos de inscrição estão pormenorizados no site do Congresso, mas registam-se, em seguida, **os custos** calculados (c/IVA incluído) para o **Workshop, Congresso e Stands:**

Até 2013/01/31

Participante e autor de comunicação não estudante: Congresso , **290 €**; conjunto Congresso +Workshop **350€**
Estudante – 1.º e 2.º ciclos: Congresso , **120€**; conjunto Congresso +Workshop **150€**

Após 2013/01/31

Participante e autor de comunicação não estudante: Congresso , **330€**; conjunto Congresso +Workshop **400€**
Estudante – 1.º e 2.º ciclos: Congresso , **150€**; conjunto Congresso +Workshop **175€**

Visita pós-congresso: custos a definir posteriormente

Importante: os autores de comunicações deverão ter a sua inscrição realizada até 2012/12/31, para poderem constar das atas do Congresso.

Consideram-se como estudantes os estudantes do 1.º e 2.º Ciclos de estudos (licenciatura e mestrados), neste caso o custo de inscrição compreende a participação nas sessões do encontro, coffee-breaks, documentação de apoio e certificado de participação; não inclui almoços nem programa social; deverá ser anexada à ficha de inscrição comprovativo de matrícula atualizado.

A frequência conjunta do workshop e do Congresso tem condições especiais para estudantes; **incluindo-se os arquitetos recém-licenciados e a realizarem a formação obrigatória - o conjunto Workshop e Congresso representa um total de 8 créditos de Formação em Temáticas Opcionais de ingresso na O.A.**

Os Stands da exposição estão ainda disponíveis com o custo de: €500 (c/IVA incluído)

<http://2cihel.lnec.pt/>

Temas a desenvolver no 2.º CIHEL

São oito as temáticas do 2.º CIHEL, referidas, de a) a h). Cada uma das temáticas abordada, em termos de comunicação, em uma ou nas várias seguintes facetas: (i) apresentação de avanços e aspetos relevantes nas teorias, conceitos e práticas; (ii) divulgar experiências e metodologias de intervenção (planeamento, análise e diagnóstico, projeto, obra); (iii) discutir as questões económicas e as ligadas à garantia de qualidade e ao enquadramento legal, administrativo e financeiro; (iv) apresentar e analisar casos de estudo e boas práticas. Refere-se a seguir ao título do tema o n.º de trabalhos a apresentar e já recebidos.

a) Programas e políticas urbanas e habitacionais - 24

Apresentar e discutir programas e políticas urbanas e habitacionais associadas à temática do congresso, considerando as políticas públicas e sectoriais e a importância da reabilitação e da gestão, considerando uma realidade marcada, frequentemente, por necessidades críticas e por reduzidos meios de ação, e tendo em conta uma perspectiva associada ao desenvolvimento da sociedade e aos amplos objetivos de sustentabilidade.

b) Cidade habitada, território e ambiente - 21

Desenvolver ligações entre ambiente, acessibilidades numa perspectiva multimodal, território, paisagem e uma cidade viva, que se deseja possa ser dinamizadora de um desenvolvimento sustentável, coerente e integrado e aliado da paisagem natural. A investigação e a formação sobre a cidade e a evolução do habitat humano, tendo em conta o "novo" mundo urbano, de megacidades e megaperiferias. Considerar a cidade como espaço de vida, de cultura, de vitalização territorial, para a competitividade e coesão social e territorial. Ter em conta os equilíbrios: cidade-campo; cidade habitada e cidade industrial; mundo urbano dinâmico –

ambiente adequado, considerando também as estratégias de adaptação e mitigação face a riscos naturais e tecnológicos.

c) Da urbanidade no espaço público à cidade informal-10

Aprofundar as perspetivas de humanização do mundo urbano, como espaço bem habitado e equipado, tendo em conta diversos perfis de infraestruturção e as potencialidades do espaço público e dos serviços urbanos e sociais. Desenvolver os aspetos de análise, reorganização, acupuntura urbana e preenchimento positivo da cidade, atendendo a fatores de segurança. Considerar formas mais adequadas de reabilitar o centro e reordenar periferias. Apresentar e discutir processos e ações de intervenção e reurbanização na "cidade informal", a promoção de um sentimento de pertença e a prevenção contra a criminalidade e as incivildades.

d) O habitar nas comunidades rurais - 2

A caracterização do habitar nas comunidades rurais, considerado como padrão urbano determinante e vitalizador na organização das sociedades em desenvolvimento, e como processo emergente em contextos já mais estruturados, mas marcados por uma crescente sensibilidade sobre o ambiente e pela reinterpretção de velhos modos de vida e pela perspetiva do “regresso ao campo”.

e) Da habitação de interesse social à diversificação tipológica - 17

Visar a discussão do direito, do acesso e do apoio à habitação e as práticas mais adequadas aos diversos atores sociais, institucionais e económicos associados à promoção habitacional. Perspetivar uma diversificação e adequação estratégica das soluções habitacionais (da habitação à vizinhança). Discutir opções de realojamento adequadas. Considerar a relação entre soluções habitacionais, modos de vida e exigências funcionais e de conforto, tendo em conta velhas e novas formas de habitar, desejos e necessidades e relações entre família e vizinhança e entre vizinhança e cidade. Ter em conta as inovações nos modos de vida e o papel da integração das novas tecnologias na cidade e no espaço doméstico.

f) Integrar a reabilitação urbana e habitacional - 11

Visar a relação entre habitar e reabilitar, considerando a múltipla importância do construir no construído e do preenchimento e da densificação no incremento de uma ampla sustentabilidade urbana, abrangendo ainda a questão dos vazios urbanos. Considerar as principais ferramentas da reabilitação urbana e habitacional com destaque para as análises de habitabilidade. Perspetivar uma reabilitação urbana e habitacional vitalizadora, socialmente integradora, funcionalmente diversificada e valorizadora.

g) Sistemas, processos, tecnologias e materiais de construção - 31

Apresentar e discutir sistemas, processos, tecnologias e materiais direcionados para a construção nova e para a reabilitação habitacional e urbana, considerando aspetos ligados à relação custo-benefício e, designadamente, à escassez de recursos, às técnicas e meios localmente disponíveis e à adequação em termos de conforto ambiental; considerar a ligação destas matérias às diversas facetas da sustentabilidade – ambiental, económica e sociocultural.

h) Práticas de investigação e intervenção urbana e habitacional - 23

Adaptação das comunidades e dos habitantes às propostas urbanísticas e arquitetónicas; o desgaste das soluções construtivas e a quantificação do investimento na manutenção; a evolução de usos e necessidades urbanas e domésticas; a relação com os moradores e a respetiva participação; a aplicação de diversos processos de análise da satisfação, com destaque para Avaliação Pós-Ocupação (APO). A multidisciplinaridade na intervenção urbana e habitacional.